

Polícia impede invasão no Paranoá

PM removeu cem famílias que invadiram área pública e prendeu 11 pessoas. Vigília entrou na noite e continua hoje

RICARDO MARQUES

ALLESSANDRA CINTRA

As ocupações de terras públicas continuam no Distrito Federal. Ontem, cerca de cem famílias invadiram uma área de 80 mil metros quadrados, pertencente ao Governo do Distrito Federal, no Paranoá. Durante todo o dia, a Polícia Militar procurou acabar com a invasão. Algumas pessoas se recusaram a deixar o local e foram presas.

Às 10h, o coronel Sílvio José Costa, comandante de Policiamento da Regional Leste, deu o primeiro aviso: "Invasão de área pública é crime. Quem não sair daqui a meia hora será preso e levado para a Delegacia do Paranoá", disse o militar, amparado por um carro de som. Segundo o coronel, os invasores já haviam sido retirados na noite de sexta-feira. "É muito complicado. A gente expulsa todo mundo, mas é só virar as costas, eles voltam".

Na manhã de ontem, um efetivo de 50 militares, incluindo Polícia Militar, Bope e Siv-Solo participou da operação para retirar os invasores. A desempregada Vanilda Aparecida Barbosa, 27 anos, que mora de aluguel num barraco, no Paranoá, brigava por um dos lotes demarcados com pedaços de barbante. "Vou ficar aqui e brigar, porque não dá para pagar R\$ 70 de aluguel todo mês por um barraco de um cômodo. Tenho três filhos pra cuidar sozinha e estou desempregada", disse.

Sua irmã, Joana Aparecida

Barbosa, 31 anos, que também está desempregada, saiu escondida de casa em busca do sonho de conseguir um pedaço de chão. "Meu marido não pode sequer imaginar que estou aqui. Ele não acha certo ocupar área pública e tem medo", conta ela, carregando a filha, de um ano e cinco meses.

SAÍDA - Mas foi só a Polícia Militar dar início à operação de retirada, acompanhada por homens e máquina do Siv-Solo, para os invasores deixarem o terreno. Os que insistiram em ficar por perto, observando tudo, foram presos. Os mais abusados, esperavam os policiais se afastarem para demarcar novamente os lotes.

Durante a operação, os invasores montaram barricadas de arame e pedaços de madeira com fogo para impedir o acesso das viaturas. Em vão. No final do dia, 11 pessoas haviam sido presas e levadas para a Delegacia do Paranoá, sendo liberadas em seguida. A operação de retirada continua hoje com um reforço no efetivo policial.

Dessa vez não há indícios de que a invasão de terra pública tenha sido comandada pelo deputado distrital José Edmar (Prona), indiciado há uma semana por formação de quadrilha, incitação ao crime e invasão de terra pública. Além dele, foram indiciados o pastor Carlos Alberto Panta, líder do movimento dos sem-teto de Sobradinho II e Severino Rogério Rodrigues do Nascimento, presidente do Movimento de Inquilinos de Planaltina.



Policiais revistam invasores (foto ao lado). Aqueles que resistiram à ordem para abandonar o local pacificamente foram presos (foto ao alto). "É muito complicado. A gente expulsa todo mundo, mas é só virar as costas, eles voltam", disse o coronel Sílvio José Costa, comandante de Policiamento da Regional Leste. A ordem do GDF é reprimir qualquer tentativa de invasão

